

1

O estímulo do Espírito

Efésios 5.18

Nada é mais notável acerca do apóstolo Paulo do que o variado caráter do seu ministério. Ele foi ao mesmo tempo evangelista e pregador, fundador de igrejas, teólogo e mestre, e também um pastor bondoso e compassivo. Suas exposições das grandes doutrinas da fé cristã são incomparáveis; mas igualmente notável é o modo pelo qual ele mostra e elabora as implicações dessas doutrinas. Ele se interessava tanto pela aplicação quanto pela exposição porque, como constantemente acentua, o cristianismo é viver – não mera filosofia ou ponto de vista.

O resultado disso é que ele jamais aborda qualquer problema prático da vida cristã de maneira imediata ou direta: sempre o faz doutrinariamente. Ele coloca todo problema no contexto do conjunto completo da verdade cristã. Assim, nesta passagem vemos que quando o apóstolo passa a tratar dos problemas do cristão em sua vida conjugal e familiar, e em seu trabalho, ele o faz lembrando-nos que a vida cristã é vida no Espírito.

Ele expõe isso de maneira extraordinária, com as palavras, “E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito”. Podemos descartar imediatamente, é claro, qualquer noção de que ele esteja falando aqui apenas da questão da embriaguez ou da bebida excessiva. Pois, penso eu, usar alguém este versículo meramente como um texto para aquilo que é chamado Sermão de Temperança é revelar completa incompreensão do versículo. O objetivo do apóstolo não é apenas denunciar ou proibir a embriaguez. Isso certamente está incluído no texto; mas não constitui o toque principal, a mensagem principal do versículo. E se nos detivermos aí, correremos graves risco de nos tornar legalistas. Mas, acima de tudo, perderemos a glória desta exortação particular.

Aqui o apóstolo começa a dar-nos uma visão ainda mais positiva da vida cristã do que fizera até esta altura. Até este ponto, ele se interessara principalmente em expor, de maneira negativa, a diferença existente entre a velha vida e a nova. Agora, porém, ele se torna muito mais positivo e descreve a nova vida no Espírito em termos mais positivos. No entanto, por que faz a transição com o que, a princípio, parece um modo estranho, deveras surpreendente? É quase um choque para nós, no meio de tudo que estivera dizendo e de tudo que iria dizer, ler de repente: “E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito”. Por que Paulo não expôs este ensino positivo da vida daquele que está cheio do Espírito de maneira direta? Por que introduziu este elemento de embriaguez, de bebida excessiva?

Parece-me haver duas principais respostas para essa questão. A primeira é que não havia nada mais característico da velha vida que essas pessoas levaram, e que os seus contemporâneos ainda viviam, do que a embriaguez e a devassidão. O mundo antigo, quando da vinda do Senhor, era caracterizado justamente por esse tipo de coisa. Há muitas descrições clássicas disso. Vemo-lo, por exemplo, na segunda metade do capítulo primeiro da Epístola aos Romanos, e também no capítulo quarto de Efésios. A forma comum de viver era de embriaguez e libertinagem, era, de fato, de todas as coisas que geralmente acompanham o beber em excesso. Esse era o modo de viver desses efésios, em geral. Mas agora, haviam sido transformados. Tornaram-se novas pessoas, são cristãos, estão “no Espírito”; por isso o apóstolo salienta mais uma vez o fato de que a nova vida é completamente diferente. Todavia, mesmo isso não é suficiente; ele está ansioso por mostrar que esta vida nova não é apenas diferente da velha, mas é, na verdade, um completo contraste com ela.

Ao mesmo tempo, ele tem também um segundo objetivo em mente – mostrar que, nalguns aspectos, há certa similaridade entre os dois estados e vidas. É por causa desse fato curioso que ele resolveu empregar esta linguagem e esta ilustração em particular. Não tenho dúvida de que havia na mente do apóstolo, neste ponto, a lembrança do que estivera falando acerca da reação dos cidadãos de Jerusalém, no dia de Pentecoste, quando vira que algo estranho tinha acontecido com os seguidores do Senhor Jesus Cristo. O relato é dado em Atos 2.12,16. Os apóstolos estavam falando “em outras línguas”. É-nos dito que pessoas de diferentes países

os ouviam em “nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus. E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: que quer isto dizer? E outros, zombando, diziam: estão cheios de mosto”. Estão bêbados! “Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a sua voz, e disse-lhes: varões judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: e nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne”. A passagem fala de homens que subitamente foram cheios do Espírito Santo; mas certas pessoas pensavam que eles estavam bêbados, cheios de vinho. Há, portanto, certa semelhança entre os dois estados e condições.

Sugiro, pois, que o apóstolo se expressa desta maneira para poder apresentar tanto o elemento de contraste como o de similaridade. Existem essas claras diferenças essenciais entre as duas vidas; mas há certos aspectos em que ambas são semelhantes. E não poderemos ter uma genuína concepção da vida cristã, se não tivermos em mente o elemento de semelhança, como também o de contraste. Assim, mediante a colocação feita deste modo, o apóstolo nos dá um notável e maravilhoso quadro da vida cristã em toda a sua plenitude, e especialmente nalgumas das suas características mais essenciais. Primeiramente, daremos uma olhada no que ele nos fala acerca desta vida do cristão cheio do Espírito. Depois consideraremos como esta vida se torna possível, e o sentido exato da expressão “Encher-se (ser cheio) do Espírito”. E posteriormente, passaremos a considerar como esta espécie de vida se mostra e se manifesta.

Há duas expressões que nos cabe considerar antes de examinarmos o quadro geral. A primeira é a palavra “embriagar-se”. “E não vos embriagueis”; que significa? Wycliffe, quando traduziu a Bíblia, traduziu esta palavra por “encher-se”, “Não vos enchais de vinho, mas enchei-vos do Espírito”. Em outras palavras, a noção toda não é apenas a de um homem que toma um trago de vinho, ou um pouco de vinho, mas de um homem cheio de vinho. De fato, é sumamente interessante observar e constatar que a própria palavra que o apóstolo empregou aqui, também era empregada com referência ao processo de “embebedar-se”, “encharcar”. Por exemplo, quando queriam fazer uso da pele de um animal e desejavam esticá-la, viam que era muito difícil fazê-lo. O método a que recorriam era